



"ANDROGINISMO, DE KLEDIR RAMIL, HOJE: O QUEER NA CENA CONTEMPORÂNEA EM ALMÉRIO E ¡VENGA, VENGA! ":

PEDRO SILVEIRA KOWALSKI¹; MAÍRA CÂMARA NEIVA²; LEANDRO ERNESTO MAIA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – pedro.kowa1999@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maira.camara.neiva@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – leandromaia.clpd@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa da canção "Androginismo" (Kledir Ramil, 1953 -), lançada em 1976 no disco "Circo de Marionetes", do grupo Almôndegas. Isto é feito a partir das releituras da canção feitas por Almério (2020) e pelo grupo ¡Venga, Venga! (2017), que integram a cena Queer contemporânea. Com uma letra que evoca e retrata a imagem de um "rapaz que tanto androginiza", a canção desafia os estereótipos e preconceitos relacionados ao tema. Almério, vencedor do Prêmio da Música Brasileira como Cantor Revelação em 2018, se apropria da canção de Ramil e a conduz para um contexto de militância, trazendo à tona a questão do genocídio da população LGBTQIA+. Já a vídeo-performance do grupo ¡Venga, Venga!, formado pelos artistas Denny Azevedo e Ricardo Don, apresenta o tema com elementos da música eletrônica e da cultura *drag queen*, num tom festivo e colorido.

As diferentes versões serão estudadas a partir das abordagens metodológicas de análise cancional propostas por MAIA (2019; 2020) e do conceito de *Performatividade*, a partir do texto "Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do 'sexo'" (BUTLER, 2000). Assim, causa e contexto Queer contemporâneo são refletidos a partir da releitura do rock setentista de "Os Almôndegas", apontando semelhanças e contrastes entre as diferentes interpretações.

2. METODOLOGIA

O método de análise cancional consiste na identificação de dois tipos de aspectos da canção: o primeiro se trata de aspectos *intracancionais* e o segundo, *extracancionais*. Os aspectos *intracancionais* englobam tudo que estiver diretamente presente na relação letra e música:

Neste momento [intracancionalidade] estudaremos a maneira como são construídas as frases musicais, a presença de jogos de pergunta e resposta, as relações entre melodia, harmonia e ritmo. (MAIA, 2019, p. 03)

No caso da canção "Androginismo", cada versão será analisada em seus aspectos *intracancionais* relacionados ao andamento, à instrumentação, ao timbre vocal e ao tratamento do texto. Já os aspectos *extracancionais* são fatores externos, sobretudo sócio-culturais, que permeiam a obra. Geralmente, os aspectos *intracancionais* sugerem significados aos elementos *extracancionais*, pois são utilizados para entender

a vinculação da canção dentro de seu contexto cultural, a presença de citações musicais, sua aproximação com outros



gêneros como maracatu, samba, coco, embolada, baião, rock, etc." (MAIA, 2019, p. 04).

Partindo da análise cancional, em seus elementos de contexto, letra, música e performance, caberá refletir sobre tópicos da Teoria Queer, com base nos conceitos abordados pela filósofa Judith Butler (1956 -) e sua leitura por autores mais recentes, incluindo o pesquisador João Paulo de Lorena Silva (SILVA, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 a indica os aspectos *intracancionais* de cada releitura, evidenciando os parâmetros de comparação entre as três amostras musicais:

Parâmetro Intracancional	Almôndegas (1978)	¡Venga,Venga! (2017)	Almério (2020)
Andamento (Velocidade), em BPM	140	150	110
Instrumentação Predominante	Violão, viola, flauta transversal, bateria, percussões, vozes	Sintetizadores, loopings e vozes com ênfase em timbres, sintéticos	Violão e Vozes
Timbre Vocal	Tessitura vocal médio-aguda. Registro vocal de tenor.	Tessitura médio-grave, coloquial, com registro vocal de barítono.	Tessitura aguda, utilização do falsete e registro vocal de contratenor.
Caráter Predominante	Ironia, juventude	Extrovertido, celebrativo	Denuncia, pessinalidade

Tabela 1: Aspectos Intracancionais

A tabela 2 ilustra o esquema representativo dos aspectos *extracancionais* observados comparativamente

Parâmetro Extracancional	Almôndegas (1978)	Venga Venga (2017)	Almério (2020)
Contexto Enunciação/ Veiculação Formato	Programa Televisivo "Rock in Concert", veiculado na TV Globo, aos sábados, 14h, entre 1977 e 1978. Performance em Estúdio Televisivo (ao vivo + inserts).	Vídeo-performance gravada ao vivo, no espaço cultural "Crew Hassan", Lisboa - Portugal.	Show de palco com banda, Teatro Santa Isabel, Recife PE
Aspectos sócio-culturais	Artistas do Rio Grande do Sul; Período da Ditadura Militar Influência Glam Rock/Contracultura	Artistas de São Paulo; Governo Temer. Guinada nas políticas sociais rumo ao neoliberalismo.	Artista de Pernambuco; Período Governo Bolsonaro. Avanço do conservadorismo no Brasil.



Elementos visuais/Cenário/Figurino/	Estúdio televisivo. Figurino casual, inserts com uso de <i>cross-dressing</i>	Bandeiras de São-João, feitas com material reciclado, maquiagem e barba, fantasias	Tela de vídeo exibição de trechos de curta, figurino encomendado
Orientação Sexual/Identidade de Gênero/Queer	Performance de Gênero como manifestação política contra a ditadura	Performance de Gênero como manifestação política em celebração à diversidade	Performance de Gênero como manifestação política contra a violência à Comunidade LGBTQIA+

Tabela 2: Aspectos Extracancionais

A canção original foi composta em 1976, por Kledir Ramil, do grupo "Almôndegas", dentro do contexto da ditadura militar (1965-1985). A canção traz um sentido de rebeldia e contracultura, com muitas referências importadas, como o androginismo, que chegou ao Brasil com o contexto do Glam Rock (BARROS, 2017), questionando as fronteiras entre os gêneros e sugerindo novas formas de representação, também portando-se de forma iconoclasta, ao desconstruir a figura do Papai-Noel, em breve menção a Assis Valente (1911-1958), compositor de sambas cuja homossexualidade é especulada como um dos motivos de seu suicídio (MOBY 1994). O texto é marcado pelo uso de neologismos através da ressignificação e alteração das palavras em novos contextos enunciativos. Androginismo, desta forma, configura-se como verbo "androginizar", além de outros neologismos como "lantejoulizar", "refrescalizar". A justaposição e associação de termos como "rapaz", que se "quebra" entre "anéis e plumas", problematiza questões de gênero ao combinar palavras - associadas tradicionalmente ao feminino - com a descrição de uma figura masculina.

4. CONCLUSÕES

Trazendo para um contexto atual, poder-se-ia dizer que o androginismo foi assimilado ao que hoje se conhece por teoria queer, ampliando a visão da sexualidade e gênero e mostrando a importância de humanizar identidades LGBTQIA+, dando seriedade ao discurso que as pessoas pertencentes a esse grupo reivindicam, como por exemplo a taxa de assassinatos que tanto persegue pessoas LGBTs.

A vídeo-performance da dupla de DJ's Venga, Venga! traz referências de uma cultura de festas, o caráter mais coloquial da voz, num registro mais grave, com batidas eletrônicas sugere um discurso mais sonoro do que verbal. O grupo produz festas itinerantes, com temáticas que abordam liberdade de corpos e multiplicidade. Nesse caso, a apropriação que a dupla faz da canção não traz uma abordagem centrada em uma pessoa específica, seja ela o "eu-lírico", a personagem, ou performer, ao invés disso explora mais aspectos estéticos, tanto musicais quanto visuais: o figurino, cenário, a maquiagem, os timbres. Isso indica uma preocupação mais voltada para receber um público que se identifica com o que está sendo oferecido no contexto de enunciação. O efeito de "quebra de expectativa" que a voz grave traz quando entra na canção mostra que o elemento Queer está implícito nesse contexto.

A versão de Almério, vencedor do Prêmio da Música Brasileira como Cantor Revelação em 2018, um homem gay que se identifica dentro da



cisgeneridade, pernambucano em sua performance da música “androginismo”, dispara uma crítica muito direta a esta causa ao denunciar: “o Brasil é o país que mais mata LGBT’s”. Junto ao discurso, uma caixa da bateria soa representando um som de tiro e o artista gestualiza como se tivesse sido o alvo. Assim, situando-se como parte da comunidade, evocando a importância de tal em projeções ao fundo do palco com cenas do curta LGBT pernambucano “Verde Limão”, do qual integrou a trilha sonora.

A partir destas constatações, identifica-se a importância de revisitar e ressignificar as histórias da população LGBTQIA+, que por tantos anos foram apagadas e tiveram suas identidades negadas, resgatar narrativas anteriores é fazer justiça às vidas perdidas e conhecer essas histórias é um ato político de tomada posse de saberes proibidos, negados e demonizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAIA, L.E. **Querereres de Caetano: A Canção como Literatura Expandida.** Organon, v. 34, n. 67, p. 1-29, 2019.

MAIA, L.E. **Querereres de Caetano: da canção à Canção.** Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, G.L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Capítulo 5, p.151- 165.

Silva, João Paulo de Lorena, 1991- **Infâncias queer nos entre-lugares de um currículo: A invenção de modos de vida transviados.** 2018. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMG.

MOBY, A. **Sinal Fechado: A MPB sob censura.** Rio de Janeiro: Mercado Aberto, 1994.

XREYNATO, **Almondegas - Androginismo (Rock in Concert 1978 Globo.** Youtube, 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1ORzogB60rc>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

VENGA VENGA, **¡VENGA, VENGA! - Androginismo [video performance].** Youtube, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=beselSKyrnw>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BISCOITO FINO, **Almério | Androginismo (Vídeo Oficial).** Youtube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hgvqygnuL5A>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

ROCK concert. Memória **Globo**, 2020. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/musicais-e-shows/rock-concert/>> . Acesso em: 08 ago. 2021.

BARROS, P.M. A CONTRACULTURA, O GLAM ROCK E A MODA ANDRÓGINA NOS ANOS 70-80. **III Seminário Internacional da História do Tempo Presente.** UDESC, 2017.